

LEVANTAMENTO DAS ALTERAÇÕES CLÍNICAS EM AVES PROVENIENTES DO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES NO ESTADO DE SERGIPE

*Elpídio Vicente dos SANTOS JÚNIOR¹; Sofia Cerqueira SCHETTINO²; Aline Borba dos SANTOS³; Elias Alberto Gutierrez CARNELOSSI⁴; Juan Manuel Ruiz Esparza AGUILAR⁵; Victor Fernando Santana LIMA⁶

1. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão. Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
2. Bióloga graduada pela Universidade Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão. Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Campus São Cristóvão. São Cristóvão, Sergipe, Brasil.
3. Técnica ambiental da Administração Estadual do Meio Ambiente - ADEMA, Aracaju, Sergipe, Brasil.
4. Professor do Núcleo de Graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
5. Professor do Núcleo de Graduação em Educação em Ciências Agrárias e da Terra, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão. Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
6. Professor do Núcleo de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Campus do Sertão, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.

*e-mail do autor: elpidiojunior23@hotmail.com (autor/apresentador)

Introdução: O biotráfico de animais silvestres trata-se de uma problemática difícil de ser sanada em nosso país, devido ao seu nível cultural nos diversos estados brasileiros. De acordo com uma análise efetuada pelo RENTAS (Rede Nacional do Combate ao Tráfico de Animais Silvestres) no ano de 2001, as aves formam o grupo de espécies animais mais biotraficadas no Brasil, perdendo apenas para o tráfico de armas e drogas. Neste processo, muitas aves sofrem diversas afecções, sejam estas por estresse, dieta incorreta, traumatismos e no pior dos casos, a morte. Neste contexto, o presente trabalho visa levantamento das alterações clínicas em aves provenientes do tráfico de animais silvestres no estado de Sergipe. **Métodos:** Utilizou-se como fonte de dados, as fichas clínicas de registro de aves oriundas do tráfico atendidas no Serviço Ambulatorial/Enfermaria da quarta etapa da Fiscalização Preventiva Integrada no estado de Sergipe, no período de 07 a 16 de maio de 2018. Todos os dados clínicos contidos nos prontuários dos pacientes foram transportados para uma planilha do *Microsoft Excel* e analisados estatisticamente pelo software *InStat Graphpad 2000*. **Resultados:** No período do estudo deram entrada no setor ambulatorial 52 aves distribuídas em 23 espécies (*Cacicus cela*, *Coereba flaveola*, *Columbina squammata*, *Cyanoloxia brissonii*, *Euphonia violacea*, *Eupsittula aurea*, *Icterus jamaicaii*, *I. pyrrhopterus*, *Paroaria dominicana*, *Patagioenas cayennensis*, *Saltator similis*, *Sicalis flaveola*, *Schistochlamys ruficapillus*, *Sporophila albogularis*, *S. bouvreuil*, *S. lineola*, *S. nigricolis*, *Tangara sayaca*, *Thraupis palmarum*, *Turdus rufiventris*, *Tyto furcata*, *Volatina jacarina*, *Zenaida auriculata*) e uma espécie híbrida de *S. nigricolis* e *S. lineola*. Dentre as alterações clínicas observou-se: traumatismo (29%), animais apáticos (18%), caquexia (16%), automutilação de penas (14%); diarreia (5%), ectoparasitos (4%), fratura de rinatoteca (4%), cegueira (4%), opistótono (2%), secreção ocular (2%), neoplasias (1%) e deformações de unhas (1%). **Conclusão:** As principais alterações clínicas observadas em aves provenientes do tráfico em Sergipe foi o traumatismo, apatia, caquexia e baixo IMC e

IX ENGEAS - ENCONTRO NORDESTINO DE GRUPOS DE ESTUDOS DE ANIMAIS SELVAGENS
GEAS UFAL - Universidade Federal de Alagoas.
Maceió-AL, 28 de Novembro à 1 de Dezembro de 2018.

automutilação de penas, ambas alterações provocadas por erros do manejo e estresse ao qual esses animais são induzidos.

Palavras-chave: Biotráfico. Cativoiro. Estresse. Lesões.